

A inclusão chega ao III Ciclo

Avanços e impasses nos processos de socialização e aprendizagens detectados



Introdução:

A pesquisa desenvolvida pelo grupo iniciou seus estudos em 1992 a partir de questões disciplinares, enfocando também processos de inclusão, socialização e aprendizagens implicados na constituição do sujeito aluno. Deu destaque às estratégias pedagógicas diferenciadas das escolas cicladas do Projeto Escola Cidadã, da SMED/POA, inicialmente nas Turmas de Progressão (TPs) e posteriormente em turmas de Docência Compartilhada (DC).

Objetivos:

- Analisar os dispositivos pedagógicos implicados nos processos de inclusão, disciplinamento, socialização e aprendizagens dos alunos, considerando a presença de uma nova população nas escolas: sujeitos multirrepetentes, com Necessidades Educativas Especiais (NEEs), com *déficits* orgânicos e ou psicológicos, com carências materiais e afetivas graves – os “anormais” de Foucault (1989) e os “estranhos” de Bauman (1998), e alunos em situação de vulnerabilidade social. Alunos enturmados nas TPs e, posteriormente, com os ditos normais em uma turma de DC.
- Identificar as aprendizagens e a socialização dos alunos e as suas situações escolares e profissionais após a conclusão do III Ciclo.
- Problematizar os avanços e impasses encontrados durante a investigação, com base nas constatações realizadas em relação aos processos de inclusão, aprendizagens e socialização.

Metodologia:

Foram adotadas abordagens qualitativas de cunho etnográfico (GEERTZ, 1989) e instrumentos analíticos pós-estruturalistas associados aos Estudos Culturais e a abordagens foucaultianas, usando como ferramentas observações, entrevistas e análise documental.

Considerações possíveis:

- Avaliação positiva da comunidade escolar sobre o atendimento dos alunos ditos incluídos, sobretudo na modalidade de DC, bem como os avanços cognitivos e sociais de todos os alunos.
- Constatação da frequência no Ensino Médio em 2015 de 50% dos alunos concluintes do Ensino Fundamental na escola investigada, apesar das dificuldades encontradas.
- Necessidade de considerar a escola como espaço de aprendizagens e socialização de todos os alunos, para que entendam o mundo de forma crítica aprendendo a viver numa coletividade, sem perder sua individualidade, ressaltando a importância das relações entre os saberes da comunidade e os ditos escolares.
- Responsabilidade da escola de construir a categoria aluno através de práticas escolares - processo definido por Foucault (1990, p.49) como “[...] contato entre as tecnologias de dominação dos demais e as referidas a si mesmo [as tecnologias do eu]”, dimensões que serviram de suporte teórico ao trabalho, a partir do entendimento de que chegam às escolas crianças e jovens que precisam ser constituídos como alunos.
- Reconhecimento que é papel da escola ser um espaço de encontro de culturas, onde se considere a cultura infantil e jovem, não deixando de promover a transmissão do patrimônio cultural das gerações adultas.

Referências:

- BAUMAN, Z. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 29ª ed., 1989.
FOUCAULT, M. **Tecnologias del yo y otros textos afines**. Barcelona: Paidós Ibérica, 1990.
GEERTZ, C. Estar lá, Escrever Aqui. **Diálogo**. São Paulo, v. 22, n. 3, p. 58-63, 1989.